



Companhia das Lezírias

# **Investigação Aplicada e Gestão Florestal na Companhia das Lezírias**

## **Sessão pública de divulgação**

9 de Maio de 2017

### **Acta da Sessão**

Decorreu no dia 9 de Maio de 2017, pelas 15:00 horas, no Palácio do Infantado em Samora Correia, a sessão pública de divulgação intitulada “Investigação Aplicada e Gestão Florestal na Companhia das Lezírias (CL)”.

O programa da sessão técnica era constituído pelas seguintes apresentações:

1. Monitorização da comunidade de mamíferos na Unidade de gestão florestal da Companhia das Lezírias, S.A. e conciliação das atividades com a preservação das espécies prioritárias;
2. Estimativa da população de javali e potencial impacto na recuperação do coelho-bravo na Companhia das Lezírias;
3. Monitorização de aves na Companhia das Lezírias;
4. As rotas migratórias dos patos que invernam no EVOA;
5. A gestão florestal da CL em 2016.

Os pontos abordados na apresentação “A gestão florestal da CL em 2016” foram:

1. As operações florestais em 2016
2. O Turismo sustentável
3. I&D
4. Resultados da gestão
5. Ideias-chave e desafios

No fim da sessão, a que assistiram pelo menos 20 pessoas, houve lugar para a audiência fazer comentários e/ou colocar questões.

Manuel Costa da Portucale pediu a palavra e perguntou porque é que existe um desfasamento tão grande entre a quantidade de cortiça que é extraída dos sobreiros e o que é permitido por lei. Deu conta de que na Portucale se tem vindo a colocar ninhos para insetívoras nas zonas onde há mais sobreiros danificados e que estão disponíveis para troca de experiências com os técnicos da CL. Disse ainda que, embora tenham indicação para esvaziar a barragem à sua guarda no período

próximo do Inverno, estão disponíveis para o fazer noutra altura do ano se a CL constatar que essa descarga pode interferir com algum projeto de investigação a decorrer.

Rui Alves respondeu que o desfasamento não é só ao nível da altura de descortiçamento, que existe contestação mas os decisores têm receio de mudar a lei. Disse que não lhe faz confusão o descortiçamento ficar aquém do permitido. Na sua opinião, é muito difícil fazer uma lei que seja suficientemente abrangente e que preveja todas as diferentes realidades existentes no país. Disse ainda que na CL se procura fazer um acompanhamento muito próximo, de maneira a se poder indicar, se necessário, árvore a árvore, se é para aumentar ou diminuir a quantidade extraída; sempre com o intuito de melhorar as características da cortiça extraída na próxima tiragem. Em relação aos ninhos, Rui Alves disse que a motivação na CL é a vontade de perceber se isso pode ajudar no controlo das populações de pragas e disse que está disponível para colaborar e trocar experiências. Em relação ao esvaziamento da barragem, Rui Alves agradeceu a disponibilidade e irá estar atento. Caso surja alguma circunstância em que a deslocação no tempo desse esvaziamento seja importante, entrará em contacto com a Portucale.

Rui Alves deu conta à audiência de que tinha sido detetado mais um casal de Águias de Bonelli a nidificar na Charneca do Infantado (CL) o que deixou os técnicos satisfeitos, embora, signifique um acréscimo de dificuldade em termos da gestão florestal.

O Prof. João Rabaça da Universidade de Évora enalteceu a qualidade do trabalho de gestão que é feito na CL. Disse que a CL é um exemplo de boa gestão, que tem sido um orgulho trabalhar com a CL e agradeceu a possibilidade de poder continuar a colaborar.

Rui Alves agradeceu as palavras e a ajuda que o LabOr tem dado no sentido de conhecer melhor os ativos naturais existentes uma vez que isso é fundamental para fazer uma boa gestão.